

O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador

Carolina Venturini Marcelino (UFBA) - carolventurini@hotmail.com

Janilson Antonio da Silva Suzart (UFBA) - jassuzart@yahoo.com.br

Resumo:

As informações contábeis são de grande valia para o processo decisório, fornecendo informações acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar decisões acertadas e produtivas. Na Contabilidade Gerencial, o uso das informações contábeis tem sido objeto de estudo de muitas maneiras, conforme atestaram Luft e Shields (2003) e Kotchetova e Salterio (2003). O presente artigo tem como objetivo analisar o papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Para isso, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário aplicado através da internet. O universo amostral deste artigo compreende 39 indústrias que completaram todo o questionário, caracterizando uma amostra acidental. As informações foram analisadas e classificadas segundo os critérios relacionados: ao ramo de atividade, à quantidade de empregados, ao porte econômico e à natureza jurídica. Dentre os resultados, pode-se destacar as seguintes características: as informações contábeis são processadas externamente, através de serviço terceirizado, e atualizadas em até um mês da ocorrência dos atos e/ou fatos geradores; são utilizadas como fonte secundária no processo decisório, sendo a experiência do responsável pela tomada de decisão a fonte mais importante; a área de custos é a mais importante na tomada de decisões gerenciais e o Balancete é o relatório contábil mais útil; as informações contábeis são mais utilizadas em decisões de investimentos e operacionais e há o apoio de sistemas informatizados no processamento de informações que auxiliam o processo decisório.

Palavras-chave: *Informação Contábil. Processo Decisório. Processo Gerencial.*

Área temática: *Controladoria*

O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador

Resumo

As informações contábeis são de grande valia para o processo decisório, fornecendo informações acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar decisões acertadas e produtivas. Na Contabilidade Gerencial, o uso das informações contábeis tem sido objeto de estudo de muitas maneiras, conforme atestaram Luft e Shields (2003) e Kotchetova e Salterio (2003). O presente artigo tem como objetivo analisar o papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador¹ (RMS). Para isso, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário aplicado através da internet. O universo amostral deste artigo compreende 39 indústrias que completaram todo o questionário, caracterizando uma amostra acidental. As informações foram analisadas e classificadas segundo os critérios relacionados: ao ramo de atividade, à quantidade de empregados, ao porte econômico e à natureza jurídica. Dentre os resultados, pode-se destacar as seguintes características: as informações contábeis são processadas externamente, através de serviço terceirizado, e atualizadas em até um mês da ocorrência dos atos e/ou fatos geradores; são utilizadas como fonte secundária no processo decisório, sendo a experiência do responsável pela tomada de decisão a fonte mais importante; a área de custos é a mais importante na tomada de decisões gerenciais e o Balancete é o relatório contábil mais útil; as informações contábeis são mais utilizadas em decisões de investimentos e operacionais e há o apoio de sistemas informatizados no processamento de informações que auxiliam o processo decisório.

Palavras-chave: Informação Contábil. Processo Decisório. Processo Gerencial.

Área Temática: Controladoria.

1 Introdução

Dentro de um contexto competitivo como o atual, a gestão empresarial possui características próprias. Para que as empresas sejam mais competitivas e rentáveis, a administração deve ser direcionada por informações.

As decisões acertadas não devem ser pautadas em “achismos”, mas em informações, dados reais e palpáveis que possam nortear quem está à frente das tomadas de decisões no contexto de uma empresa.

A contabilidade é uma das responsáveis por fornecer informações sobre a gestão das organizações. As informações contábeis assumem relevância primordial na tomada de decisões acertadas, visto que fornecem análises temporais, avaliações e subsídios para diversas circunstâncias, envolvendo o patrimônio da empresa.

Estas informações influenciam as tomadas de decisão, motivando os membros de uma organização a agirem visando atingir as metas e os objetivos desta. Entretanto, conforme atesta a literatura, de acordo Deaconu, Filip e Buiga (2008, p. 1), as informações contábeis somente serão utilizadas nas tomadas de decisões, se os usuários puderem avaliar a qualidade dessas informações.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 135), é necessário estudar como os usuários das informações contábeis tomam decisões para que, ao determinar como isso

ocorre, sejamos capazes de deduzir que informação teria mais valor para eles. No estudo das decisões tomadas pelos usuários, bem como do impacto dessas decisões sobre o fornecimento de informações, os teóricos da contabilidade têm adotado dois enfoques: normativo e positivo. Ainda de acordo com esses autores, é importante estudar o enfoque positivo, que consiste em perguntar como as pessoas realmente tomam decisões, pois este permite identificar a informação que é mais útil.

Diante desta situação, surge a pergunta guia do presente artigo: Qual o papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador?

Desta forma, analisar o papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias localizadas na Região Metropolitana de Salvador constitui-se como o objetivo geral deste estudo.

De maneira complementar, esse artigo pretende:

- Analisar a origem das informações contábeis relativas às atividades da empresa;
- Analisar a frequência com que as informações contábeis são atualizadas;
- Investigar quais relatórios contábeis são mais utilizados pelas empresas.

2 Referencial Teórico

O momento vivenciado é, realmente, de grandes mudanças nos campos social, econômico e de negócios. Em termos de negócios, as instituições buscam cada vez mais um recurso fundamental para a sua sobrevivência (continuidade): a informação. Para uma organização, este conjunto de dados sistematizados e inteligíveis que pode auxiliar o processo decisório surge de dois ambientes: o externo e o interno.

Do ambiente externo, deve-se tratar de obter dados sobre a concorrência, clientes e suas necessidades, imagem institucional perante a sociedade, decisões governamentais (políticas, econômicas, sociais etc.), mercado, possíveis oportunidades e ameaças.

Internamente, poderiam ser listadas as informações indispensáveis para o gerenciamento adequado aos negócios; porém concentra-se em dados envolvendo o alcance da instituição com eficácia como: lucros ou resultados, produtividade, eficiência, desenvolvimento empresarial e tecnológico, dentre outras.

Dentro desse ambiente, a contabilidade surge para fornecer essas informações úteis ao gestor.

2.1 Objetivo da Contabilidade

Em 1966, a *American Accounting Association* elaborou o documento “*A Statement of Basic Accounting Theory*” (ASOBAT), que é considerado como o primeiro quadro conceitual que enfatizou a importância dos usuários e suas decisões para as práticas contábeis. A contabilidade foi definida em termos da sua utilidade e descrita como “[...] o processo de identificação, mensuração e comunicação de informações econômicas a fim de permitir julgamentos e decisões fundamentadas por parte dos usuários da informação” (YOUNG, 2006, p. 587; GAFFIKIN, 2005, p. 14).

Segundo Iudícibus (2000, p. 23), o objetivo básico da contabilidade “[...] pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. Para isso, “[...] seria necessário um conhecimento do modelo decisório do usuário, a fim de delinear o conjunto e informações pertinentes”.

Conforme Luca (1998, p. 20), a contabilidade é um elemento essencial a qualquer organismo econômico, visto que demonstra as necessidades e transformações econômicas pelas quais ele passa. Assim, estas informações, norteadoras para o bom desempenho de

qualquer instituição organizada, são distribuídas via relatórios contábeis a todas as pessoas envolvidas com o processo de crescimento da empresa, para que as tomadas de decisões sejam executadas de forma consistente e eficiente.

Nesse sentido, a contabilidade constitui um sistema de informação e avaliação para a tomada de decisões de uma empresa, já que fornece aos seus usuários demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

A tomada de decisões desempenha um papel relevante na contabilidade. Sua importância tem sido ressaltada frequentemente nas definições dos objetivos da contabilidade, como exposto acima. Entretanto, para que a contabilidade consiga atender a esse objetivo e, conseqüentemente, as necessidades dos seus usuários, mister se faz que essa informação seja útil, oportuna, tempestiva, confiável e relevante.

Iudícibus (2000, p. 19) relata que a contabilidade pode ter seus objetivos estabelecidos considerando-se duas abordagens: na primeira ela deve fornecer informações iguais para todos os usuários; na segunda a contabilidade precisa dar informações diferenciadas conforme a necessidade individual de cada um. Ele sugere, ainda, uma terceira abordagem em que a contabilidade comporia um banco de dados com informações contábeis permitindo que cada usuário possa acessá-lo de forma flexível, ou seja, consiga extrair dados para atender sua vontade ou seus parâmetros.

A dificuldade identificada sempre recai sobre o usuário da informação contábil (principalmente o interno), pois fazer uma avaliação do modelo de cada tipo de tomador de decisão seria impraticável dentro da Teoria da Contabilidade.

2.2 Usuários da Contabilidade

A contabilidade, como ferramenta voltada para o fornecimento de informações, tem no seu bojo a preocupação com o usuário, pessoa que irá receber o produto informação. A importância do usuário está explícita em várias definições de contabilidade e em seus objetivos.

A tomada de decisões, quase sempre, é estudada na visão do investidor e do credor, ambos usuários externos. Raramente é enfocada sua utilidade para o gestor (usuário interno). Desse modo, conforme Young (2006), os relatórios e as práticas contábeis, ao longo do tempo, foram sendo definidos para atender somente a esse tipo de usuário.

Cada tomador de decisão julga, por sua vez, qual informação contábil é útil, e este julgamento é influenciado por fatores como: os tipos de decisão a serem tomadas, os métodos de decisão a serem usados, a informação obtida através de outras fontes e a capacidade do tomador de decisões em processar a informação.

Considerando a contabilidade como fornecedora de informações, Vihermaa (2008, p. 2-3) destaca que a identificação destes usuários e das finalidades, pelas quais estes necessitam destas informações, afeta os métodos de coleta, mensuração e transmissão das informações contábeis. Neste sentido, a autora identifica três grupos de usuários da informação contábil: i) Gestores: As informações contábeis se destinam a auxiliar o processo decisório; ii) *Stakeholders*: Geralmente, estão interessados nas informações econômicas e financeiras de uma entidade; e iii) Governos: As informações são utilizadas para fins de tributação e/ou regulamentação.

Neste mesmo sentido, Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 4) descrevem que, sendo o objetivo da contabilidade auxiliar na tomada de decisão, três seriam os grupos dos usuários das informações contábeis:

1. Gestores internos que usam a informação para o planejamento e controle, a curto prazo, de operações rotineiras.

2. Gestores internos que usam a informação para tomar decisões não-rotineiras (por exemplo, investir em equipamentos, determinar o preço de produtos e serviços, decidir a que produtos dar relevo ou não) e formular as políticas gerais e planos de longo prazo.
3. Usuários externos, tais como investidores e autoridades governamentais, que usam a informação para tomar decisões a respeito da empresa.

As formas como estes grupos utilizam as informações contábeis, permitem a classificação desta em duas categorias: i) **Informações gerenciais**: transmitem conteúdos que auxiliam os gestores em suas tarefas organizacionais, em especial, no processo decisório; ii) **Informações financeiras**: transmitem conteúdo sobre os fenômenos econômicos da entidade.

2.3 O Processo Decisório e as Informações Contábeis

A todo o momento, os membros de uma organização se deparam com situações nas quais têm que escolher entre as alternativas que lhe são apresentadas. Estas escolhas são realizadas em toda a organização, por membros de quaisquer níveis, e impactam o desempenho desta.

Guerreiro (1989, p. 56-57 *apud* PARISI; NOBRE, 1999, p. 119-120) afirma que o processo decisório, em uma organização, está diretamente relacionado com as fases do ciclo gerencial: planejamento (identificação e escolha da melhor alternativa), execução (realização da alternativa escolhida) e controle (avaliação dos resultados).

Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 8) afirmam que a tomada de decisão, entendida como sendo a escolha entre um conjunto de opções visando o alcance de um objetivo, constitui o núcleo do processo gerencial.

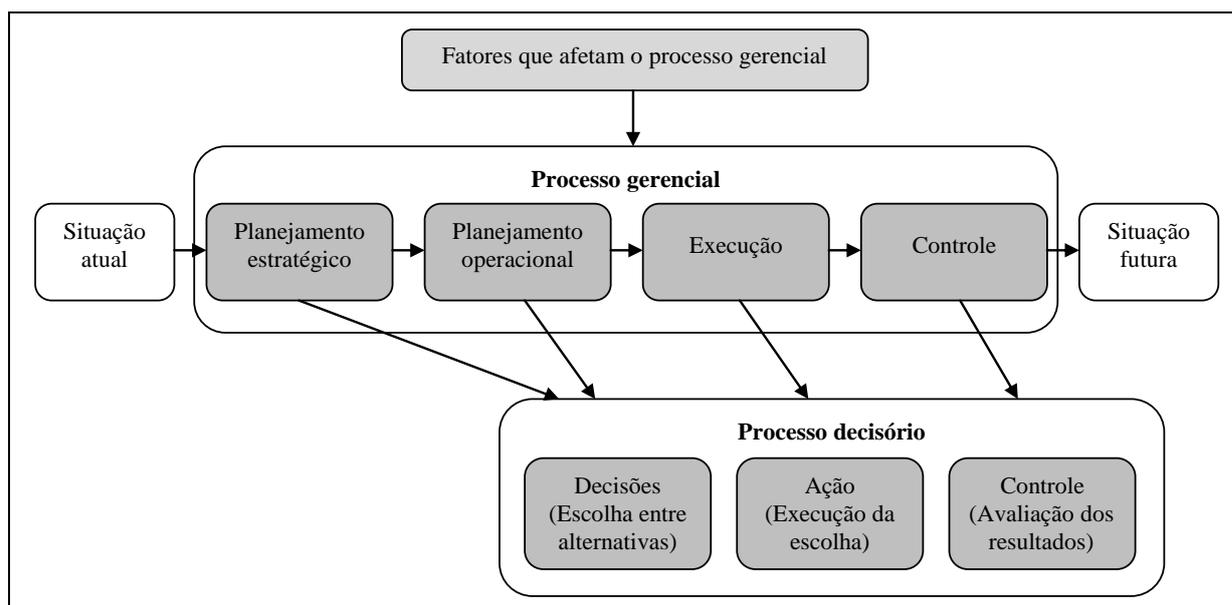


Figura 1 – O processo decisório e o processo gerencial. (Fonte: Adaptado de Parisi e Nobre, 1999, p. 120)

As informações contábeis desempenham um papel relevante no processo decisório ao organizar e resumir os dados das transações econômicas feitas por uma entidade.

Porton e Longaray (2007, p. 92) atestam que, desde que estejam disponíveis em tempo hábil, sejam inteligíveis e sejam utilizadas pelos gestores, as informações contábeis influenciam o processo decisório.

A seguir, é demonstrado a relação do processo gerencial e as informações contábeis, vistas como fruto do sistema interno de contabilidade de uma organização, através da Figura 2.

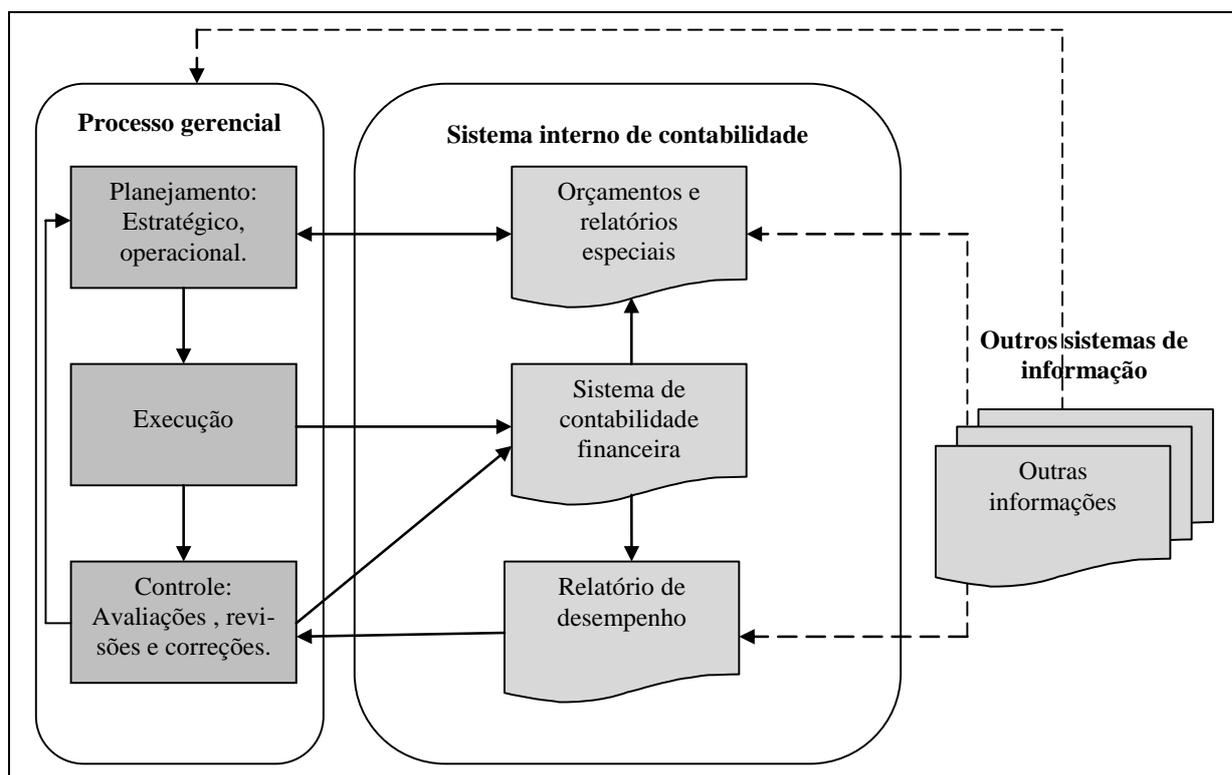


Figura 2 – O processo gerencial e as informações contábeis. (Fonte: Adaptado de Horngren, Sundem e Stratton, 2004, p. 9)

Como pode ser notado, a cada etapa do processo gerencial são tomadas muitas decisões, tais como, quantidade a ser produzida, tipos de bens e/ou serviços a serem ofertados, adoção de sistemas informatizados etc. Para a tomada de decisões, as organizações utilizam os mais diversos tipos de informações disponíveis, dentre elas, as informações contábeis.

As informações contábeis, segundo Lowe (2000, p. 25), são úteis, pois, além de reproduzir fatos reais de maneira confiável, reduzem a incerteza. Por consequência, as informações contábeis desempenham um papel importante no processo decisório de uma organização.

Van der Veecken e Wouters (2002, p. 347) afirmam que, se as informações contábeis forem tempestivas, confiáveis e relevantes, elas auxiliam os gestores. Entretanto, ressaltam que estas informações não representam a única solução, sendo parte de um conjunto maior de informações que é utilizado no processo decisório.

2.4 Pesquisas Empíricas na Área Contábil-Gerencial

As pesquisas empíricas envolvendo o tema sobre o uso das informações contábeis, geralmente, possui o foco na contabilidade financeira. Segundo Lopes e Martins (2007, p. 90), na contabilidade gerencial, o escopo destas pesquisas não pode ser apenas a evidência das informações contábeis ao público, mas, a utilização destas nas tomadas de decisões pelos gestores.

Luft e Shields (2003, p. 179-181) destacam que, na área gerencial, os estudos sobre o uso das informações contábeis têm sido realizados sobre as seguintes perspectivas:

- a) Informação para planejamento e controle: Dedicam-se a analisar detalhadamente a forma como as informações contábeis são processadas e utilizadas pelas organizações e pelos setores que as compõem;
- b) Mudanças causadas pela implementação de procedimentos contábil-gerenciais: Estas pesquisas analisam as razões que conduzem determinadas organizações a implementarem procedimentos específicos;
- c) Medidas de desempenho e incentivos: Analisam a utilização das informações contábeis como um instrumento para medir o desempenho ou para incentivar certos comportamentos;
- d) Julgamentos e decisões individuais: Estes trabalhos avaliam os efeitos das informações contábeis no processo decisório, identificando algumas das características das informações fornecidas pela contabilidade gerencial, tais como, acurácia, variabilidade, dimensões etc.

Em se tratando do impacto das informações contábeis no processo decisório, Kotchetova e Salterio (2003, p. 39) ressaltam que, no período entre 1995-2002, as principais abordagens das pesquisas acadêmicas que analisaram o uso gerencial das informações contábeis foram: i) Processamento da informação; ii) Heurísticas e vieses; iii) Racionalidade limitada e satisfação; iv) Modelos do ator racional; v) Modelagem computacional; vi) Distinção entre racionalidade e descrição normativa.

No Brasil, o foco dos trabalhos sobre o uso das informações contábeis no processo decisório tem sido: i) Micro e pequenas empresas (PIRES; COSTA; HAHN, 2004; LUCENA, 2004; PORTON; LONGARAY, 2007; STROEHER; FREITAS, 2008); ii) Empresas pecuárias (PEREIRA; OLIVEIRA; BARBALHO, 2007); iii) Construtoras (BARROS, 2005); iv) Simulações com alunos de graduação e pós-graduação (FERNANDES; KLANN; FIGUEREDO, 2009).

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos fins, como sendo uma pesquisa de natureza descritiva, pois, conforme aponta Vergara (2000, p. 47), “busca expor características de determinada população ou de determinado fenômeno”, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza. Segundo Raupp e Beuren (2003, p. 81), a pesquisa descritiva “configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda”.

Quanto aos meios de investigação, caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo. Trata-se de uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. (VERGARA, 2000, p. 47)

Com o intuito de atingir os objetivos definidos neste artigo, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário auto-administrado aplicado através da internet. A primeira parte do questionário foi destinada a obter as informações acerca das seguintes características dos respondentes: ramo de atividade, número de empregados e porte econômico². A segunda parte foi composta por questões relacionadas com o objeto de estudo desta pesquisa.

Nossa população é formada por todas as empresas situadas na RMS e inscritas na Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB, 2009). Durante os meses de março a abril de 2009, estas empresas foram contatadas através de mensagens eletrônicas que as convidavam a participar da referida pesquisa.

O universo amostral compreende 39 indústrias que completaram todo o questionário. Dessa forma, esta amostra é não probabilística, sendo classificada como amostra acidental, pois, segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 119), a amostra acidental é formada por aqueles elementos que vão aparecendo, que são possíveis de se obter até completar o número desejado de elementos da amostra.

Nenhuma destas empresas está vinculada ao setor público. Destaca-se isso, pois as empresas sujeitas ao controle direto ou indireto dos entes estatais possuem um regime jurídico próprio que pode interferir nas escolhas destas empresas. Também não houve participação de organizações não-governamentais.

Após a organização das informações obtidas pela aplicação do questionário, os dados foram sumarizados estatisticamente e analisados através do uso de aplicativo estatístico R, versão 2.7.2.

4 Análise dos Resultados

A primeira parte do questionário permitiu a identificação das empresas participantes segundo as seguintes características: ramo de atividade, número de empregados, porte econômico e natureza jurídica. Considerando estas quatro características, observamos que a amostra foi constituída, precipuamente, de empresas dos setores de Construção (26%), Metalurgia/Minerais (13%) e Transporte (13%). 51% da amostra é formada por empresas com menos de 20 funcionários e microempresas, segundo seu porte econômico. Quanto à natureza jurídica, 87% são sociedades limitadas. Essas características podem ser observadas através dos gráficos abaixo, numerados de 1 a 4.

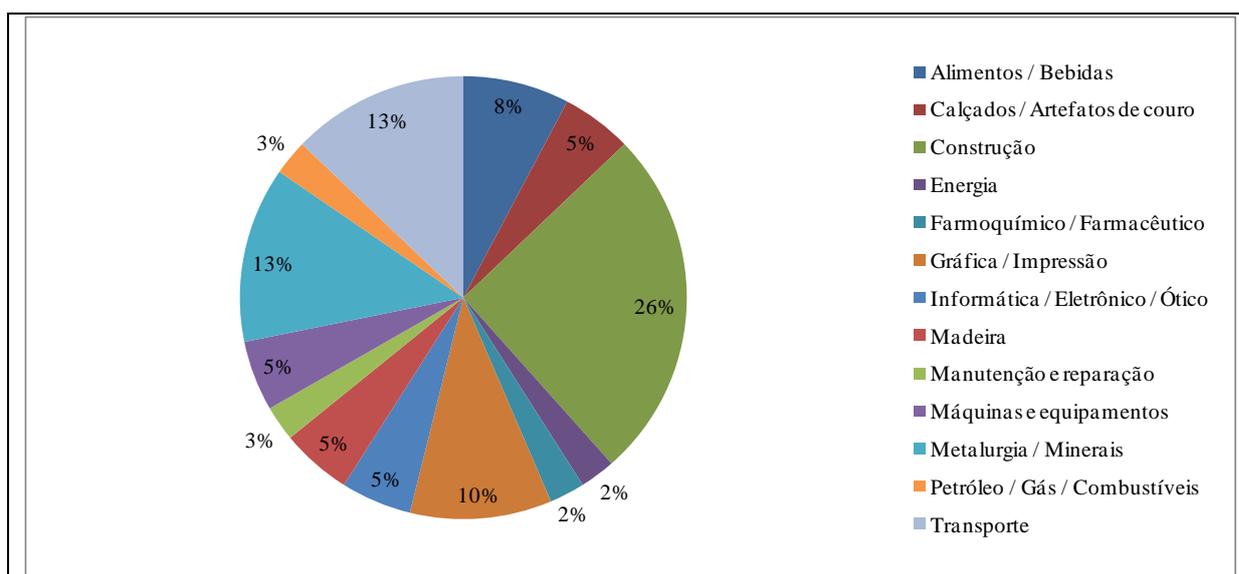


Gráfico 1 – Amostra classificada segundo o ramo de atividade. (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

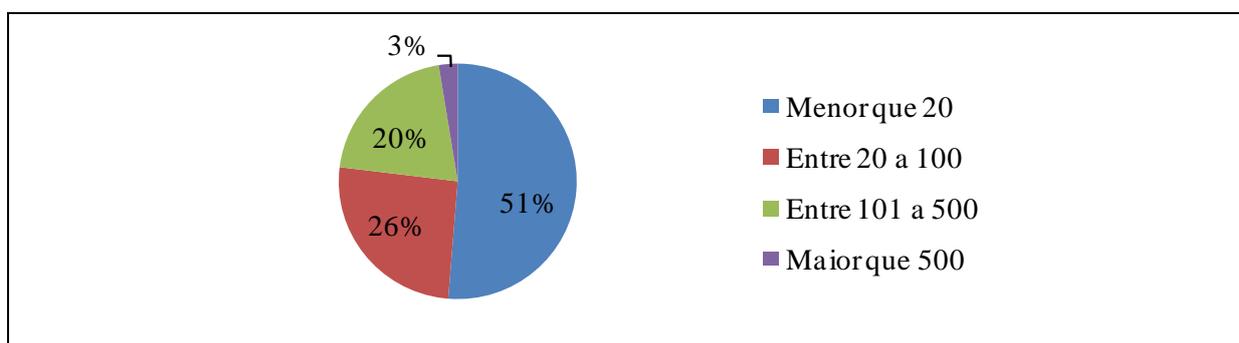


Gráfico 2 – Amostra classificada segundo o número de empregados. (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

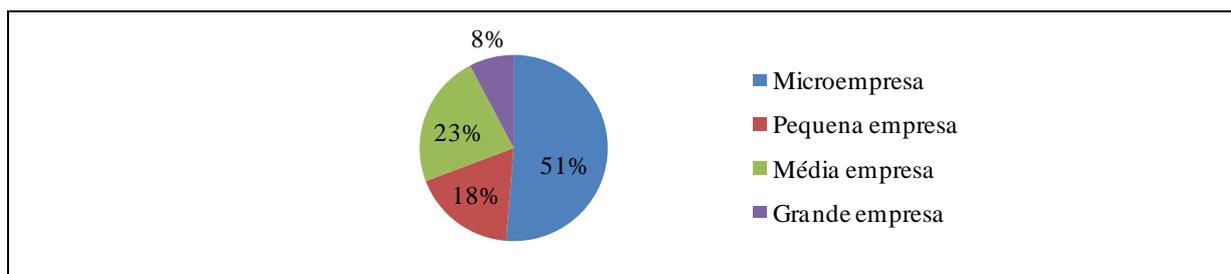


Gráfico 3 – Amostra classificada segundo o porte econômico da empresa. (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

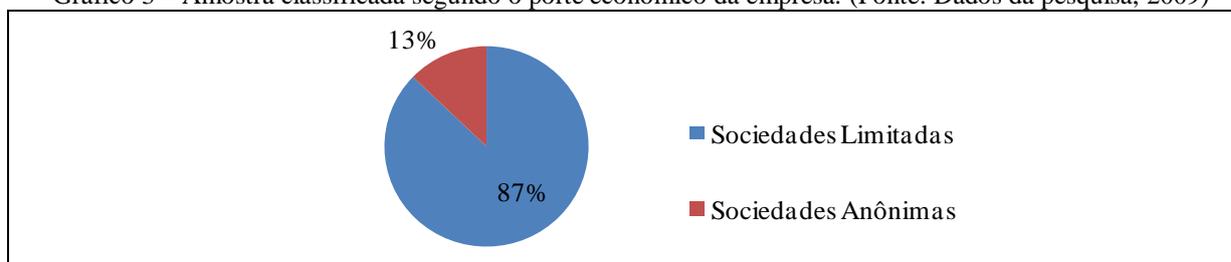


Gráfico 4 – Amostra classificada segundo a natureza jurídica. (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

A segunda parte do questionário foi formada por questões relacionadas com o objeto de estudo desta pesquisa.

Tabela 1 – Origem das informações contábeis relativas às atividades da empresa (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Processadas internamente, através de um setor específico	23,1	12,8	12,8	5,1	15,4	2,6	12,8	0,0	15,4	7,7
Processadas externamente, através da matriz ou de outra unidade da empresa	2,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Processadas internamente, através de serviço terceirizado	12,8	0,0	7,7	5,1	0,0	0,0	7,7	5,1	0,0	0,0
Processadas externamente, através de serviço terceirizado	48,7	0,0	28,2	15,4	5,1	0,0	28,2	12,8	7,7	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009)

Quanto à origem das informações contábeis, 48,7% das empresas processam suas informações contábeis externamente, através de serviço terceirizado. Considerando o porte econômico, percebe-se que a maioria das médias e grandes empresas, 75% delas, processa suas informações contábeis internamente, através de um setor específico. O mesmo acontece com as sociedades anônimas, em sua totalidade.

Tabela 2 – Frequência de atualização das informações contábeis (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Todas as informações contábeis são processadas instantaneamente	17,9	0,0	7,7	2,6	7,7	0,0	7,7	2,6	7,7	0,0
A maioria das informações contábeis são processadas instantaneamente	7,7	7,7	2,6	5,1	5,1	2,6	2,6	2,6	2,6	7,7
Em até uma semana da ocorrência dos atos e/ou fatos geradores	12,8	2,6	7,7	5,1	2,6	0,0	7,7	0,0	7,7	0,0
Em até um mês da ocorrência dos atos e/ou fatos geradores	28,2	2,6	23,1	5,1	2,6	0,0	23,1	5,1	2,6	0,0
Em período superior a um mês da ocorrência dos atos e/ou fatos	17,9	0,0	7,7	7,7	2,6	0,0	7,7	7,7	2,6	0,0

geradores										
Não se aplica	2,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Em 79,5% dos casos, as empresas atualizam suas informações contábeis em, no máximo, um mês da ocorrência dos atos e/ou fatos geradores. Nas grandes empresas e em 44,6% das médias empresas, a maioria das informações contábeis é processada instantaneamente. O mesmo ocorre em 66,7% das empresas com mais de 100 empregados. Em sentido contrário, 26% das micros e pequenas empresas gastam mais de um mês para processar estas informações.

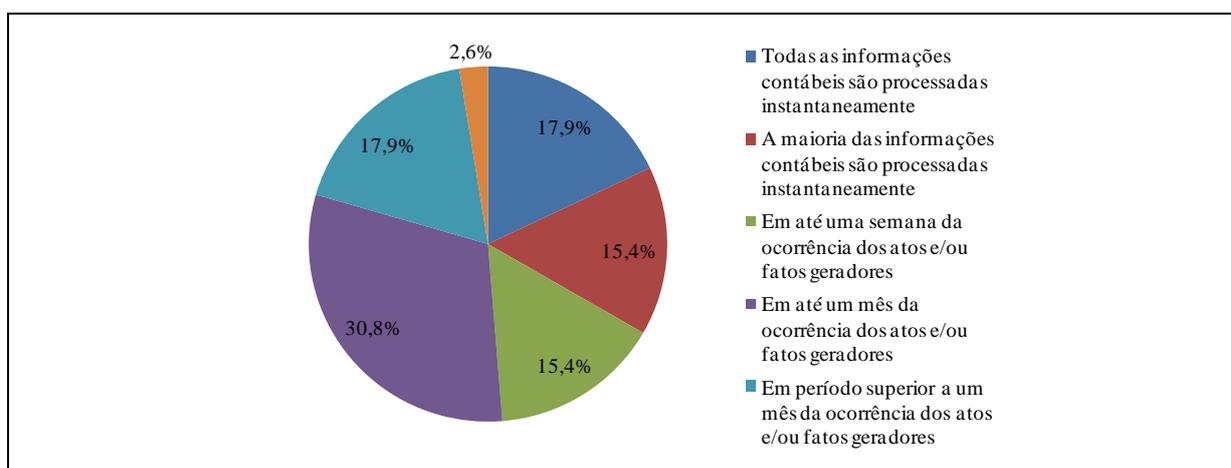


Gráfico 5 – Frequência de atualização das informações contábeis. (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Na análise dos dados apresentados na Tabela 3, nota-se que todas as sociedades anônimas utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão gerencial, seja como fonte primária ou secundária. 74,4% das empresas utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão, sendo a maioria como fonte secundária.

Tabela 3 – Utilização das informações contábeis para a tomada de decisões (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Fonte principal do processo decisório	20,5	7,7	12,8	2,6	10,3	2,6	10,3	2,6	10,3	5,1
Fonte secundária do processo decisório	41,0	5,1	23,1	17,9	5,1	0,0	25,6	7,7	10,3	2,6
Não são utilizadas no processo decisório	23,1	0,0	12,8	5,1	5,1	0,0	12,8	7,7	2,6	0,0
Não se aplica	2,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Quanto à área contábil mais importante na tomada de decisões gerenciais, foram identificadas as seguintes: custos (41,0%), finanças (17,9%), tributária (15,4%) e controle interno (12,8%). Considerado o ramo de atividade, de acordo com o Gráfico 6, percebe-se que nos setores Alimentos / Bebidas, Gráfica / Impressão, Informática / Eletrônico / Ótico, Metalurgia / Minerais e Petróleo / Gás / Combustíveis há predominância da área de custos.

Tabela 4 – Área contábil mais importante para a tomada de decisões (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Tributária	12,8	2,6	10,3	5,1	0,0	0,0	7,7	5,1	2,6	0,0

Custos	33,3	7,7	20,5	7,7	10,3	2,6	20,5	5,1	10,3	5,1
Finanças	15,4	2,6	10,3	5,1	2,6	0,0	10,3	2,6	2,6	2,6
Controle Interno	12,8	0,0	5,1	2,6	5,1	0,0	7,7	0,0	5,1	0,0
Não se aplica	12,8	0,0	5,1	5,1	2,6	0,0	5,1	5,1	2,6	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

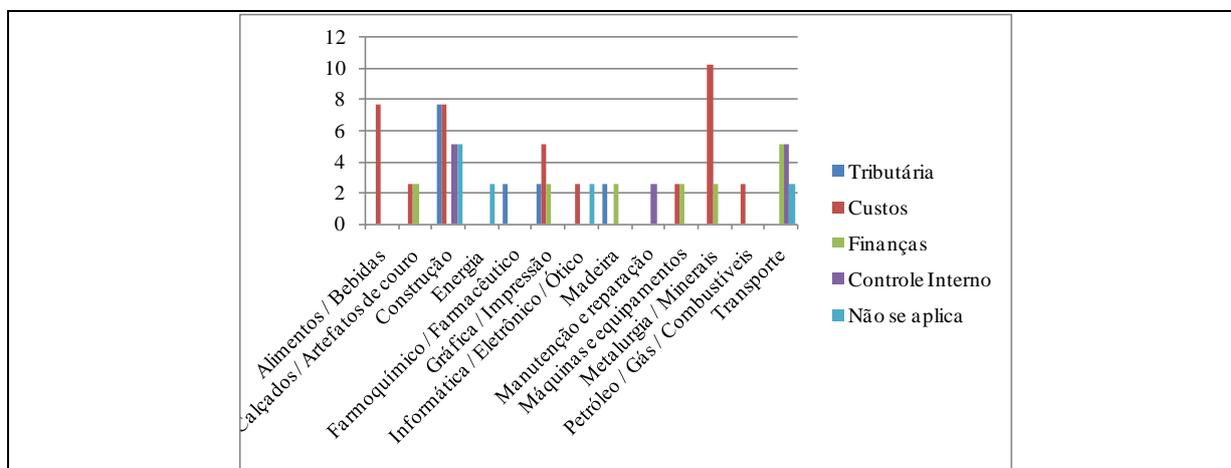


Gráfico 6 – Área contábil mais importante para a tomada de decisões (Valores em percentuais). (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Quando questionados sobre os relatórios utilizados pela empresa, foram obtidas as seguintes respostas, apresentadas na Tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Relatórios contábeis utilizados pelas empresas (Valores em percentuais)

Relatório	Frequência
Balancete	76,9
Balanco Patrimonial	71,8
Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	53,8
Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC	41,0
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados - DLPA	33,3
Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR	30,8
Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido - DMPL	23,1
Demonstração do Valor Adicionado - DVA	10,3
Não se aplica	5,1
Outros	2,6

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Na Tabela 6, observa-se que a maioria das empresas, 43,6%, considera o Balancete como o relatório contábil mais útil no processo decisório. Entretanto, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é o relatório contábil considerado mais útil no processo decisório pelas grandes empresas e sociedades anônimas. O mesmo ocorre com as empresas com mais de 20 e menos de 100 empregados, assim como, com as que possuem mais de 500 funcionários.

Tabela 6 – Relatório contábil mais útil no processo decisório (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Balancete	41,0	2,6	23,1	5,1	15,4	0,0	23,1	5,1	12,8	2,6
Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	12,8	7,7	5,1	12,8	0,0	2,6	7,7	5,1	2,6	5,1
Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC	10,3	2,6	7,7	2,6	2,6	0,0	7,7	0,0	5,1	0,0
Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR	5,1	0,0	2,6	0,0	2,6	0,0	2,6	0,0	2,6	0,0

Balço Patrimonial	17,9	0,0	12,8	5,1	0,0	0,0	10,3	7,7	0,0	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

De acordo com a Tabela 7, os relatórios contábeis foram considerados como a fonte informacional mais importante ao processo decisório por, somente, 7,7% das empresas. Entretanto, para as grandes empresas, eles representam a fonte mais importante, juntamente com os relatórios operacionais das principais áreas e com as informações de estudos realizados internamente na empresa. Em 43,6% das empresas, a experiência do(s) responsável(is) pela tomada de decisão representa a fonte mais importante, seguida pelas informações de estudos realizados internamente na empresa, com 25,6%.

Tabela 7 – Fonte informacional mais importante no processo decisório (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Experiência do(s) responsável(is) pela tomada de decisão	41,0	2,6	23,1	10,3	10,3	0,0	25,6	5,1	12,8	0,0
Relatórios operacionais das principais áreas da empresa	12,8	2,6	5,1	5,1	5,1	0,0	5,1	5,1	2,6	2,6
Relatórios contábeis	5,1	2,6	2,6	0,0	2,6	2,6	2,6	0,0	2,6	2,6
Informações sobre o mercado, divulgadas em jornais e revistas especializados	2,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Informações de estudos realizados internamente na empresa	20,5	5,1	12,8	10,3	2,6	0,0	10,3	7,7	5,1	2,6
Informações de consultores externos à empresa	2,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Outros	2,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Quando questionados sobre quais áreas da empresa em que são utilizados sistemas informatizados específicos foram obtidas as seguintes respostas, apresentadas na Tabela 8 abaixo.

Tabela 8 – Áreas da empresa em que são utilizados sistemas informatizados específicos (Valores em percentuais)

Áreas	Frequência
Comunicação eletrônica (e-mail, mensagens instantâneas etc.)	69,2
Na área contábil	56,4
Na área de pessoal	56,4
Na área de produção / comercialização	53,8
Na área gerencial	51,3
Na área de apuração de tributos / área fiscal	43,6
A empresa somente utiliza um pacote de softwares tipo "Office" (Word, Excel, BOffice, WordStar etc.)	38,5
No controle do desempenho	12,8

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Em relação à utilização de sistemas informatizados no processo decisório, 71,8% das empresas utilizam sistemas informatizados em algum grau. Entretanto, a maioria das microempresas e aquelas com menos de 20 funcionários não utilizam nenhum. Considerando o número de empregados, a maioria das empresas com menos de 20 funcionários, 40% delas, não utiliza nenhum sistema informatizado no processo decisório. Já nas empresas com mais de 500 empregados, em sua totalidade, apenas as informações contábeis são suportadas por sistema informatizado.

Tabela 9 – Utilização de sistemas informatizados no processo decisório (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Todo o processo decisório é suportado por sistemas informatizados	20,5	2,6	10,3	2,6	10,3	0,0	10,3	0,0	10,3	2,6
Apenas as informações utilizadas no processo são suportadas por sistemas informatizados	17,9	2,6	5,1	10,3	5,1	0,0	5,1	7,7	7,7	0,0
Apenas as informações contábeis são suportadas por sistemas informatizados	5,1	2,6	2,6	2,6	0,0	2,6	2,6	2,6	0,0	2,6
Apenas uma parcela das informações utilizadas é suportada por sistemas informatizados	17,9	2,6	12,8	5,1	2,6	0,0	12,8	5,1	0,0	2,6
Não é utilizado nenhum sistema informatizado no processo decisório	25,6	2,6	20,5	5,1	2,6	0,0	20,5	2,6	5,1	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Enquanto que as decisões estratégicas são decisões de médio e longo prazo e englobam as decisões de investimento, financiamento e distribuição de dividendos; as decisões operacionais possuem um foco de curto prazo e fazem parte da gestão corrente da empresa. Na Tabela 10, podemos observar que as informações contábeis são utilizadas, pela maioria das empresas, em decisões de investimento e operacional, ambas com 38,5%. Desse modo, percebemos uma harmonia no uso das informações contábeis em decisões de curto e longo prazo.

Tabela 10 – Tipo de decisão em que as informações contábeis são mais utilizadas (Valores em percentuais)

Abrangência	Natureza Jurídica		Número de Empregados				Porte da Empresa			
	Limitada	Anônima	< 20	20 100	101 500	> 500	Micro	Peq.	Média	Grande
Decisão de investimento	33,3	5,1	20,5	10,3	7,7	0,0	20,5	7,7	5,1	5,1
Decisão de financiamento	10,3	0,0	2,6	5,1	2,6	0,0	5,1	2,6	2,6	0,0
Decisão de distribuição de dividendos	5,1	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0
Decisão operacional	30,8	7,7	20,5	7,7	7,7	2,6	17,9	5,1	12,8	2,6
Outras	7,7	0,0	2,6	2,6	2,6	0,0	2,6	2,6	2,6	0,0
Total	87,2	12,8	51,3	25,6	20,5	2,6	51,3	17,9	23,1	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

5 Considerações Finais

As informações contábeis são de grande valia para o processo decisório, fornecendo informações acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar decisões acertadas e produtivas.

Na Contabilidade Gerencial, o uso das informações contábeis tem sido objeto de estudo de muitas maneiras, conforme atestaram Luft e Shields (2003) e Kotchetova e Salterio (2003). Desta forma, objetivando analisar o papel das informações contábeis no processo decisório, foram coletadas e analisadas informações de 39 estabelecimentos industriais localizados na RMS.

As informações foram analisadas e classificadas segundo os critérios relacionados: ao ramo de atividade, à quantidade de empregados, ao porte econômico e à natureza jurídica.

Em média, as empresas apresentaram as seguintes características:

- Processam as informações contábeis externamente, através de serviço terceirizado;
- Atualizam as informações contábeis em até um mês da ocorrência dos atos e/ou fatos geradores;

- Utilizam as informações contábeis como fonte secundária no processo decisório;
- Consideram a área de custos como a mais importante na tomada de decisões gerenciais;
- Consideram o Balancete como o relatório contábil mais útil no processo decisório, sendo este o mais utilizado pelas empresas;
- Consideram a experiência do(s) responsável(is) pela tomada de decisão como a fonte mais importante no processo decisório;
- Utilizam o apoio de sistemas informatizados no processamento de informações que auxiliam o processo decisório;
- Utilizam as informações contábeis, prioritariamente, em decisões de investimentos e operacionais.

Observa-se, desta forma, que o presente artigo atingiu satisfatoriamente seus objetivos, analisando o papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias localizadas na RMS, além de analisar a origem das informações contábeis e a frequência com que são atualizadas e de investigar quais relatórios contábeis são mais utilizados pelas empresas.

Entretanto, para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação do universo amostral e a exploração das variáveis estudadas através de métodos estatísticos multivariados. Destaca-se que o presente estudo não incluiu as variáveis tempo de existência da organização, formação acadêmica e experiência profissional dos gestores, variáveis, estas, que podem auxiliar na compreensão das escolhas efetuadas pelas empresas estudadas.

Referências

BARROS, Vaine de Magalhães. O novo velho enfoque da informação contábil. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 38, p. 102-112, mai. / ago. 2005.

DEACONU, Adela; FILIP, Crina; BUIGA, Anuta. Solutions for measuring the quality of the accounting information. **MPRA Paper – University Library of Munich**, n. 14760, p. 1-12, jun. 2008.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A Utilidade da Informação Contábil para a Tomada de Decisões: uma Pesquisa com Gestores Alunos. In: IAAER - ANPCONT International Accounting Congress, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IAAER / ANPCONT, 2009, 16 f.

GAFFIKIN, Michael J. R. Creating a Science of Accounting: accounting theory to 1970. **Accounting & Finance Working Paper**, School of Accounting & Finance, University of Wollongong, n. 05/08, p. 1-20, 2005.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. 576 p.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michel F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 336 p.

KOTCHETOVA, Natalia; SALTERIO, Steven. Judgment and Decision Making Accounting Research: A Quest to Improve the Production, Certification, and Use of Accounting Information. **JDM Accounting Research**, p. 1-38, mai. 2003.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas, 2007. 181 p.

LOWE, Alan. Accounting Information Systems as Knowledge-Objects: Some Effects of Objectualization. **University of Waikato – Working Papers Series**, n. 67, p. 1-28, ago. 2000.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração de valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998. 104 p.

LUCENA, Wenner Glauco Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília / Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal de Pernambuco / Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2004.

LUFT, Joan; SHIELDS, Michael D. Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. **Accounting, Organizations and Society**, v. 28, p. 169-249, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

PARISI, Claudio; NOBRE, Waldir de Jesus. Eventos, Gestão e Modelos de Decisão. In: CATELLI, Armando (Coord). **Uma abordagem da Gestão Econômica – GECON**. São Paulo: Atlas, 1999. 596 p.

PEREIRA, Anisio Candido; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva; BARBALHO, Valdir Ferreira. A Utilização da Informação Contábil na Gestão da Pecuária Bovina de Corte: Uma Pesquisa Empírica. **Brazilian Business Review**, v. 4, n. 1, p. 40-59, jan. / abr. 2007.

PIRES, Mirian Albert; COSTA, Fábio Moraes da; HAHN, Aucilene Vasconcelos. Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2004. 14 f.

PORTON, Rosimere Alves de Bona; LONGARAY, André Andrade. Relevância do uso das informações contábeis no processos decisoriais. **Revista Angrad**, v. 7, n. 4, p. 89-110, dez. 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003. 189 p.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v. 1, n. 1, p. 1-33, jan / jun. 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 92 p.

VAN DER VEEKEN, Henk J. M.; WOUTERS, Marc J. F. Using accounting information systems by operations managers in a project company. **Management Accounting Research**, v. 13, p. 345-370, 2002.

VIHERMAA, Kirsi-Mari. The role of accounting information in the context of organizational creativity. **Research Proposal Accounting and Finance**, Turku School of Economics, p. 1-11, 2008.

YOUNG, Joni, J. Making up users. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, p. 579 - 600, 2006.

¹ Composta por doze municípios: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco, São Sebastião do Passé e Simões Filho.

² O porte econômico foi caracterizado através do faturamento da empresa, possuindo a seguinte classificação: Microempresa = faturamento anual de até R\$ 1,2 milhão; Pequena empresa = faturamento anual de até R\$ 10,5 milhões; Média empresa = faturamento anual de até R\$ 60 milhões; e, Grande empresa = faturamento acima de R\$ 60 milhões.